

## MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA COINFECÇÃO HIV-SÍFILIS

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÉMICOS DE MEDICINA, 37<sup>a</sup> edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

MORAES; Frederico Otto Flores <sup>1</sup>, NICOLÓ; Bruna Renó Di <sup>2</sup>, RIBAS; Isabela Wandarti <sup>3</sup>, NUNES; Juliana Henriques <sup>4</sup>, VALÉRIO; Marcos Levy Valério <sup>5</sup>, RAMOS; Michelle Arrata Ramos <sup>6</sup>, ISHISAKI; Vitor Itiro <sup>7</sup>, ROSSONI; Andrea Maciel de Oliveira <sup>8</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O vírus da imunodeficiência humana (HIV) compromete o sistema imunológico ao reduzir a contagem de linfócitos-TCD4. A coinfecção com a sífilis é comum devido à transmissão e perfil epidemiológico semelhantes, resultando em manifestações atípicas e agressivas da sífilis, com sobreposição das fases. Dado que a infecção pelo *Treponema pallidum* altera a conduta terapêutica, é essencial abordar essas variadas apresentações que dificultam o diagnóstico. **OBJETIVOS:** Descrever os quadros atípicos da coinfecção HIV-Sífilis, avaliando suas manifestações clínicas. E correlacionar com o perfil epidemiológico brasileiro, em 2022. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, com análise de artigos indexados na base de dados PubMed, em inglês e português, entre 2013-2023. Os descritores utilizados foram “Neurosyphilis and HIV”, “Atypical Syphilis” e “HIV and Syphilis”. Buscando nesses descritores, foram encontrados 12 artigos. Foram analisados 10 artigos, cujas informações foram complementadas com dados do Boletim Epidemiológico de 2022 do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Em 2022, foram notificados no Brasil 16.703 novos casos de HIV e 167.523 de sífilis adquirida até Junho. Pesquisas dessa década apontam cerca de 9,5% de sífilis em pacientes infectados com HIV. Em 2022, no Sudoeste, as infecções de HIV e sífilis predominaram em homens, dos 20-49 anos e cor parda. A via de transmissão predominante em ambas é a sexual. Fatores relacionados à coinfecção HIV-Sífilis encontrados no Brasil foram: baixa renda, idade fértil, baixa escolaridade, múltiplos parceiros, desuso de preservativos, consumo de drogas ilícitas e álcool. O uso prolongado do antirretroviral (TARV) reduziu a probabilidade de coinfecção. Em pacientes iniciando o TARV, 19,6% apresentavam IST, com >50% sendo sífilis. A uveíte é mais comum das apresentações oftálmicas. A infecção pela bactéria está presente em até 8,7% das lesões ósseas desses pacientes. A probabilidade de neurosífilis em pacientes com VDRL sérico positivo é aumentada em pacientes com HIV (OR-62.37; IC-95% 32.1-119.1) e pode ser diagnosticada mesmo com VDRL <1:32 (presente em 17,8%, em comparação ao grupo HIV-negativo com 60%). Relatou-se casos de neurosífilis mesmo em fases precoce, com febre, anormalidades oculares ecefaléia. Entretanto, pode ocorrer exame neurológico normal associado a alterações auditivas, vertigens, deposição de proteínas no olho, sinéquias iridianas e trombose de artéria basilar com isquemia pontina. Os casos de manifestações pulmonares na sífilis isoladas são raras, dentre as relatadas 24% apresentam coinfecção com HIV, podendo apresentar apenas tosse. A sífilis maligna é mais frequente na coinfecção, principalmente se CD4 menor que 500cel/Ui. Na pele, manifesta-se com formas psoriasiformes, eczemas e mimetismo do líquen plano. Nas manifestações gástricas podem aparecer: ulcerações, mucosa nodular e dobras espessas. Identificou-se espiroquetose intestinal na mucosa colônica causada pelo *Treponema pallidum*, causando diarréias crônicas. O envolvimento hepático também pode estar presente, associado à proctite sífilítica. **CONCLUSÃO:** Sífilis e HIV compartilham um perfil epidemiológico significativo no Brasil, representando uma questão importante de saúde pública. A coinfecção pode resultar em graves manifestações pulmonares, ósseas, hepáticas, gástricas, dermatológicas e neurológicas mesmo em pacientes com TARV bem-sucedido. Portanto, a sífilis é vista como uma doença mimetizadora, com várias

<sup>1</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie , freottomotog@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Positivo , brunarrioco@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie , isabelaribas@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Pequeno Príncipe , juliana.hnunes@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Positivo , marcoslevy8@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie , michellearrata@gmail.com

<sup>7</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie , vitorishisaki@gmail.com

<sup>8</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie- orientadora , Dearosseni@gmail.com

apresentações, que deve ser investigada em portadores de HIV/AIDS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV, Sífilis

<sup>1</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie , freottomotog@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Positivo , brunaricolo@gmail.com  
<sup>3</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie , isabelawribas@gmail.com  
<sup>4</sup> Faculdade Pequeno Príncipe, juliana.hnunes@hotmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Positivo , marcoslevy8@gmail.com  
<sup>6</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie , michellearrata@gmail.com  
<sup>7</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie , vitorishisaki@gmail.com  
<sup>8</sup> Faculdade Evangélica Mackenzie- orientadora , Dearossoni@gmail.com